

ANÁLISE DO POTENCIAL DE CONTAMINAÇÃO AMBIENTAL DOS HERBICIDAS UTILIZADOS NO ESTADO DO PARANÁ. INOUE, M.H.*, OLIVEIRA JR., R.S., CONSTANTIN, J. (UEM, MARINGÁ-PR), REGITANO, J.B., TORNISIELO, V.L. (CENA/USP, PIRACICABA-SP).

E-mail: miriamhinoue@hotmail.com

Foi realizado um levantamento junto a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (SEAB) referente à comercialização de herbicidas no Estado do Paraná, no ano de 2000. A análise dos dados indicou que o maior volume comercializado ocorreu no 4º trimestre, relacionando-se provavelmente ao aumento da demanda provocada pelo início da safra de verão. Os grupos de mecanismos de ação cujo consumo é mais significativo são, pela ordem, os inibidores da síntese de aminoácidos (36,9% do total comercializado), inibidores da fotossíntese (31,3%), mimetizadores da auxina (11,0%) e os inibidores da divisão celular (8,8%). Os herbicidas glyphosate (4562,28 t), atrazine (3075,91 t), 2,4-D (1659,33 t) e sulfosate (631,60 t) representam cerca de 65% do volume total comercializado no Estado. O ranqueamento quanto ao potencial de contaminação ambiental demonstrou que acifluorfen-sódio, alachlor, atrazine, chlorimuron-ethyl, fomesafen, hexazinone, imazamox, imazaquin, metolachlor, metribuzin, metsulfuron-methyl, nicosulfuron, picloran, sulfentrazone e tebuthiuron são potencialmente lixiviáveis de acordo com os três critérios teóricos (GUS, CDFA e Cohen) utilizados. Este fato reveste-se de acentuada importância, visto que a lixiviação tem sido identificada como a maior causa da ocorrência de pesticidas no lençol freático e que vários destes herbicidas são freqüentemente detectados em amostras de água do subsolo em outros países.